

A Educação Física e a 15ª Conferência Nacional de Saúde

Mathias Roberto Loch

Entre os dias 23 e 26 de novembro deste ano acontecerá em Brasília a 15ª Conferência Nacional de saúde, que terá como tema: “Saúde Pública de Qualidade para Cuidar Bem das Pessoas”, e como eixo: “Direito do Povo Brasileiro”. As etapas municipais da Conferência já estão sendo realizadas desde o dia 9 de abril e acontecerão até 15 de julho, enquanto as etapas estaduais serão realizadas entre 16 de julho e 30 de setembro.

Importantes avanços da saúde brasileira foram possíveis em função da realização das conferências nacionais de saúde - a primeira acontecida em 1941, e depois nos seguintes anos: 1950, 1963, 1967, 1975, 1977, 1980, 1986, 1992, 1996, 2000, 2003, 2007 e 2011. Por exemplo, foi a histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, ocorrida em um momento chave para a redemocratização do país, que definiu a saúde como direito de todos e dever do Estado. Essa mesma conferência trouxe elementos para a ampliação da compreensão da relação saúde/doença como decorrência das condições de vida e trabalho, bem como do acesso de todos aos serviços de saúde. Além de destacar a importância da integralidade da atenção à saúde e a participação social. Esses elementos foram posteriormente assumidos na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Assembléia Constituinte de 1988. No caso específico da Educação Física, a resolução do Conselho Nacional de Saúde de 1997, que reconhece o Profissional de Educação Física como profissional de nível superior na área da saúde, foi possível, entre outros fatores, pelas deliberações da 10ª Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu em 1996.

Com a realização das conferências é possível estimular uma maior articulação da sociedade, no sentido de que esta possa mostrar seus interesses e necessidades, além de assegurar diversas formas de pensar o SUS e melhor disseminar as informações do sistema junto à sociedade. A participação efetiva da Educação Física pode estimular a discussão de temas que emergem nas pesquisas da área, bem como compreender as maiores necessidades de saúde da população, o que pode inclusive contribuir no sentido de que as pesquisas e outras ações tenham uma maior relação com esta realidade.

Sem dúvida, é um bom momento para se refletir sobre a importância e necessidade da participação em atividades dessa natureza, muito relacionadas à questão da participação e controle social. É comum escutarmos questionamentos a respeito da competência técnica de pessoas que ocupam determinados cargos. No esporte, por exemplo, salvo algumas exceções, não é incomum encontrarmos pessoas com nenhuma formação específica em importantes cargos de gestão, nomeados muito mais por interesses políticos partidários do que propriamente por competência técnica. Possivelmente, se houvesse uma melhor participação e controle social, parte desta realidade poderia ser diferente.

Não se trata aqui de defender pautas corporativistas ou defender o entendimento que todos os cargos são meramente “técnicos”. Porém, é possível que uma maior participação levaria à um melhor diálogo com a sociedade, inclusive

podendo fazer com que alguns avanços acadêmicos conquistados nas últimas décadas, pudessem ser melhor efetivados nas diferentes realidades do nosso país.

Vale reconhecer que possivelmente hoje, a Educação Física, enquanto área, participa muito mais de atividades de participação e controle social, do que em outros períodos. Porém, ainda parece que estamos distantes, de maneira geral, de uma participação mais orgânica e efetiva. Claro que, no contexto de muitos municípios e estados, esta participação pode estar em um estágio bem mais avançado e não se está aqui menosprezando estas importantes experiências.

Em suma, há de se reconhecer a importância da participação nestas atividades. A realização da 15^a Conferência Nacional de Saúde, e suas versões municipais e regionais, pode ser um bom começo. Também é importante manter a atenção ao calendário de outras conferências, em outras áreas, como Esporte e Educação. A participação em outras atividades e contextos, como por exemplo, os conselhos locais de saúde, as associações dos bairros, também podem ser de grande relevância. Levar a pauta da necessidade da promoção da atividade física para estes espaços, sem entendimentos simplistas do fenômeno, e melhor compreender a complexidade da saúde pública brasileira são possíveis efeitos de uma maior participação da Educação Física. Ou seja: nos aproximaria dos problemas reais e teríamos uma maior influência nas tomadas de decisão.

**ENDEREÇO PARA
CORRESPONDÊNCIA**

MATHIAS ROBERTO LOCH

Departamento de Educação Física –
Centro de Educação Física e Esporte
Universidade Estadual de Londrina
Rod. Celso Garcia Cid PR 445 -
Campus Universitário Londrina-PR,
Brasil.
CEP 86051-980
E-mail: mathiasuel@hotmail.com